



Encontro Universidades-ONGD - Trabalhar em conjunto: Financiamentos internacionais, um imperativo atual.

Conclusões:

- a) As parcerias entre as ONGD e as Instituições de Ensino Superior são necessárias e recomendadas, representando uma mais-valia em alguns mecanismos de financiamento internacional, que indicam o estabelecimento destas parcerias como forma de colmatar as *zonas cinzentas* entre a investigação e a operacionalização no terreno – existem já em Portugal alguns bons exemplos destes consórcios, como o Projeto da “Casa dos Direitos” na Guiné-Bissau.
- b) Quer a Cooperação para o Desenvolvimento, respondendo a necessidades das comunidades, quer a Investigação para o Desenvolvimento, gerando evidências, necessitam de sistematizar e cruzar as suas intervenções, partilhando-as em ambos os sentidos, para que a evidência gerada pela experiência, contribua efetivamente, para a melhoria das condições de vida da sociedade em geral e das comunidades em particular.
- c) Os mecanismos de financiamento internacionais existentes recorrem cada vez mais a processos de avaliação e monitorização centrados em evidências e dados. Os instrumentos usados necessitam de ser fiáveis e de gerar informação utilizável – Universidades e ONGD devem partilhar as suas experiências e criar oportunidades de desenvolvimento destes instrumentos e ferramentas que permitam gerar dados e evidências sobre intervenções realizadas que possam sustentar futuros projetos.
- d) A forma mais simples de colocar estas vontades em ação é a criação de consórcios sectoriais – que envolvam financiadores, universidades e ONGD – que reconheçam *a priori* e de forma mútua as suas capacidades, definam as suas competências e ajam proactivamente na procura de mais financiamentos respondendo assim mais prontamente às necessidades dos países parceiros.

Lisboa, 26 de junho de 2013

Apoio: